



AVE MARIA

do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
Antonio M. Claret



Mogy das Cruzes — D. Frivolina Gusmatti vem agradecer a Sto. Antonio e demais santos de sua devoção uma graça obtida em favor de seu filho.

Araraquara — Um devoto manda celebrar 12 missas, sendo dez ao Coração de Maria e duas ao Beato Antonio Maria Claret.

S. Paulo — Sr. Paulo da Cunha Cintra toma uma assignatura da "Ave Maria" em acção de graças. — D. Amelia de Castro, em agradecimento de graças recebidas manda celebrar duas missas e cumpre promessa. — D. Marfisia, em acção de graças por benefícios recebidos manda dizer as seguintes missas: uma ao Coração de Maria, outra ás almas, outra a Santo Antonio, outra a Frei Galvão, uma ao P. Anchieta, outra a S. João Bosco e outra por alma de Caetano de la Fina. — Uma professora Filha de Maria agradece uma graça alcançada pela intercessão do Beato Antonio Maria Claret. — D. Odilia Palmeira Lima Zazaki, pede a publicação de uma insigne protecção a seu favor e de suas irmãs; manda também celebrar duas missas por alma de dois de seus parentes e uma por todos os falecidos de Casa-Branca e pelas almas mais esquecidas do purgatorio. — D. Francisca Correia Almeida Pires, tendo obtido do Coração de Maria uma graça que muito almejava, cumpre a promessa de publical-a na "Ave Maria" e dá uma esmola. — D. Luisa Simões, tendo alcançado uma graça, encommenda uma missa por seus paes. — D. Maria Augusta Fonseca Frascino, agradece uma graça alcançada por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Amelia Cesaria agradece tres graças alcançadas de N. Senhora e pede a publicação. — Uma pessoa devota agradece ao S. Coração de Jesus um especial favor obtido para si. — Uma devota agradece penhorada uma graça alcançada do Sagrado Coração de Jesus e da SS. Virgem, a favor duma pessoa conhecida. — D. Minervina Franco da Silveira, agradece ao Immaculado Coração de Maria, e manda celebrar uma missa em acção de graças por um favor recebido.

Jundiahy — Sr. Bento Fernandes, encommenda cinco missas por alma de duas pessoas e envia uma offerta para a publicação.

Pirassununga — D. Candida Gonzaga agradece á N. Senhora do Sagrado Coração, um favor obtido por intermedio da novena do "Lembrai-vos".

Botucatu — D. Carmelia de Barros Mello Franco, agradece á Nossa Senhora uma graça alcançada com a novena das "Tres Ave Marias" e manda uma esmola.

Amparo — D. Carmen Germano de Avila por diversos favores obtidos manda celebrar duas missas a Nossa Senhora em acção de graças.

Poços de Caldas — D. Cecilia de Castro Paiva, envia a esportula correspondente a quatro missas por alma de varios de seus parentes. — D. Maria Umbelina da Conceição manda uma offerta para que sejam celebradas duas missas por alma de uma pessoa conhecida. — D. Ignez de Carvalho, pede a celebração de tres missas, uma das quaes é por alma de seu extremecido pae e as outras pelas almas do purgatorio.

Santa Barbara — Sr. Antonio Teixeira Ferraz, cumpre seu voto tomando uma assignatura da "Ave Maria" por um anno.

Orlandia — D. Dulce Araujo manda rezar uma missa por alma de sua saudosa mãe.

Itú — D. Agueda Fonseca, agradece ao Coração de Maria um favor obtido com a novena das "Tres Ave Marias".

Ubá — D. Raymunda Candida Pereira manda publicar varias graças alcançadas com a novena das "Tres Ave Marias".

Rio Preto — D. Hercilia Gomes encommenda uma missa pelos Irmãos Brito. — Sr. José Crippa, uma missa a Sto. Antonio por graças obtidas. — Sr. João Me-

deiros, uma missa pelas almas. — Sr. Francisco Signorini, uma missa a N. Senhora Aparecida por graças alcançadas. — D. Nazzena Bignardi encommenda duas missas pelas almas. — D. Luisa Borges de Andrade, por especiaes favores alcançados de Sto. Antonio, dá uma offerta para sua publicação. — D. Francisca Penha, agradecendo uma graça alcançada do menino Guido, manda uma esmola para sua beatificação.

Espirito Santo do Pinhal — D. Analia Pinto Vergueiro, tendo alcançado uma graça, manda celebrar em acção de graças uma missa applicada ás almas do purgatorio.

Montes Claros (Minas) — D. Maria Rodrigues manda publicar uma graça alcançada por intercessão de Santa Therezinha.

Alenas — D. Rita de Avila, pede o favor de publicar uma graça alcançada por intercessão do menino Guido e de Nossa Senhora.

Cambuhy (E. do Rio) — D. Aracy Guerrante, manda celebrar uma missa em louvor de São José e em suffragio duma pessoa conhecida, manda uma offerta para a publicação. — D. Yolanda Ribeiro pede a publicação de graças alcançadas por intercessão de varios Santos de sua devoção.

Estação de Parabanhos — Sr. José Pereira Ramos envia as esportulas correspondentes a oito missas, que manda celebrar em acção de graças ao Divino Espirito Santo e Nossa Senhora.

Varginha — D. Idilia Pinto Reis, pede a publicação de uma graça alcançada pela intercessão de Nossa Senhora do Parto.

Dourados — D. Justina Agnelli pede a celebração de duas missas a Sto. Antonio e a Sta. Therezinha por alma de dois de seus parentes. — D. Dolores Garcia Busto manda celebrar uma missa ao SS. Coração de Jesus.

Dois Corregos — Uma assignante da "Ave Maria, agradecida, manda uma esmola.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

FILIADA A' ASSOCIAÇÃO DOS JORNALISTAS CATHOLICOS

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam. no Brasil, da Archiconfraria do Coração de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do mesmo I. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Um heroe brasileiro na Acção Catholica

ADMIRAVEIS e bellos são na vista da natureza os phenomenos de resistencia: as rochas dos promontorios e os muros urbanos das praias resistindo socegados ao furioso embate das ondas que se vêm erguidas em figuras phantasticas da escuma, como outeiros moveis e cristas immensas de alva neve.

Ataques não menos vigorosos e persistentes vêm soffrendo em nosso tempo a Egreja com suas instituições sagradas, a moral publica e familiar com seus preceitos salvadores e a existencia da propria sociedade que se pretende reduzir ao pó fraquissimo dos individuos indefezos e impotentes contra as audacias dos poderosos e contra os abusos de uma tyrannia possivel nos detentores da autoridade e contra as machinações ainda mais criminosas que se acobertam nos antros das sociedades secretas.

Mas a historia leal dos tempos idos e as informações veridicas da época presente vem nos mostrando uma serie de heróes que affirmados nos dogmas e na moral da Egreja, orientados pela sciencia da verdade e pela educação e formação religiosa, resistiram vigorosos e brilhantes, com pasmo dos proprios inimigos, aos impetos da perseguição, e com doutrina sólida, com seus exemplos de inabalavel firmeza e com os resplendores da vida irreprehensivel illustraram o povo catholico e ergueram de seu seio novas phalanges de animada resistencia.

Ao lembrar com carinho esses heróes assignalados da Egreja, aflora naturalmente aos labios o nome consagrado de "Um grande brasileiro", titulo da primeira biographia expressamente escripta na sua patria para honrar, para expôr á justa admiração o celebre bispo de Olinda, D. Frei Vital Gonçalves de Oliveira.

Chamou-se naquelle tempo a Pio IX o Papa das grandes affirmações contra a heresia, contra o liberalismo, contra todas as avançadas das hostes inimigas, e bem se enquadra na historia do immortal Pontifice o nome de D. Vital de Oliveira que elle mesmo escolheu e nomeou Antistite da Sé Olindense, apesar de sua juventude de vinte e sete annos e que sustentou nesse posto de sacrificio e de gloria, a quem consolou e animou, pois accitava nos seus hombros o peso da lucta homerica com os perfidos ardis e com os odios mortiferos das seitas secretas, homologadas e apoiadas com todo o seu poder pelo governo imperial.

Foi, como todos sabem, um homem integro, esteve sem recuar pelas consequencias de seus actos e nunca declinou de suas primeiras e sublimes attitudes.

Foi sempre "um homem de espanto" como o chamava com admiração, com gozo e com natural sobressalto a sua nobilissima genitora d. Albina de Albuquerque, descendente em linha recta do mais feliz dos doze donatarios D. Duarte Coelho de Albuquerque,

e do chefe indio Caiuby, e por uma ironia da historia aparentada tambem com o famigerado algoz da Egreja, Sebastião de Carvalho, marquez de Pombal.

Porém, assim como esse potentado da Lusitania decadente agiu nos seus odios não só por vinganças pessoas e para se garantir, como ambicioso irrefreavel na posse do supremo poder, mas tambem obedecendo, como elle confessou ignobilmente no seu processo criminal, ás injunções de potencias estrangeiras, (isto é, ao governo já então maçonizado de Choiseul e na França), apesar da innegavel soberania portugueza, o humilde frade, o desamparado Bispo de Olinda resistiu altivo e denodado a todas as imposições das seitas secretas, embora muito valentes e assoberbadas ao bafo protector da Majestade e dos seus aúlicos e conselheiros.

Figura de realce pela resistencia inteiriça, pela virtude incorruptivel, como tambem pela sua paciencia constante nas afflicções do carcere e até no martyrio de um lento envenenamento que após varios annos de sofrimentos prostrou-o, ainda verdejante de poucos annos, no leito de morte.

O seu biographo, dedicado e competente com o estudo de legitimos documentos em archivos e bibliothecas, mostra-nos D. Vital como exemplo de perfeito christão na sua adolescencia, como religioso irreprochavel,

como zeloso sacerdote e principalmente como grande Bispo; e imitando os escriptores das Vidas de muitos Santos, apresenta-nos no fim de tão edificantes paginas, o modo como praticou as diversas virtudes, quadro interessante e sympathico a catholicos leitores, orlado com o brilho fulgurante dos dons sobrenaturaes outorgados pela divina munificencia ao Prelado Olindense.

“A voz unanime, assegura no começo desse elogio, de todos que o conheceram ou estudaram sua vida, sua morte, seus escriptos, diz que D. Frei Vital merece as honras dos altares”.

“O immortal Pio IX considerava-o santo; o Papa Leão XIII pediu uma reliquia do grande Prelado. Mons. de Ségur, (o publicista mais popular da França), na sua oração fúnebre o proclamou um santo”.

Eis para os catholicos de nosso tempo um exemplo apropriado no qual se destacam com evidencia as virtudes com que ha de estar armado todo christão que queira garantir a sua perseverança, a sua persistencia inabalavel ante as turmas de numerosos inimigos, ante as suggestões do peccado, ante os ardis dos falsos amigos e ante as ameaças de poderosos adversarios.

P. Luis Salamero, C. M. F.

OS PROTESTANTES EPISCOPALIANOS VOLTAM-SE PARA ROMA

NA IGREJA EPISCOPALIANA

Segundo informa o “Novidades”, jornal dos portuguezes residentes em Fall River, esboçou-se no seio da alta igreja episcopaliana dos Estados Unidos um importante movimento em direcção ao catholicismo.

Ha tempos que se organizou um grupo de clerigos e leigos daquella confissão religiosa, denominada “Church Unity Octava Council”, com o fim de promover a unificação. Todos os annos se reúnem para uma Octava de penitencia e de preces pela unidade christã.

Este grupo é constituído por vinte clerigos, dois membros de ordens religiosas e sete leigos, episcopalianos, todos elles homens muito distinctos e de grande influencia nos circulos episcopalianos.

A *Church Unity Octava Council* publicou recentemente um lancinante appello, que o jornal americano “New York Times” inseriu em suas columnas.

Christãos sinceros, os signatarios deste documento affirmam a fallencia completa do protestantismo sob o ponto de vista moral, intellectual e religioso e verificam a força moral da Igreja catholica.

O protestantismo, dizem, está a cair aos pedaços, de dia para dia, ao lado do catholicismo que se robustece como unidade.

As energias religiosas do protestantismo, na maior parte negativas, encontram-se exhaustas, incapazes de vivificar os seus membros, e muito

menos de defrontar com as forças destruidoras da nossa época.

E terminam assim, com esta confissão bem eloquente:

“Só a força irresistivel da unidade catholica, divinamente estabelecida, póde resistir á corrente do mal, que avança por toda a parte.

“Todas as forças do mal se armam, nesta hora, contra Roma, porque sabem que Roma é o centro da unidade christã.

E’ tempo de todos os christãos verem o que os inimigos da religião vêem tão claramente, e se organizarem em volta da Igreja de Roma, centro da unidade religiosa, para combaterem as forças anti-christãs.

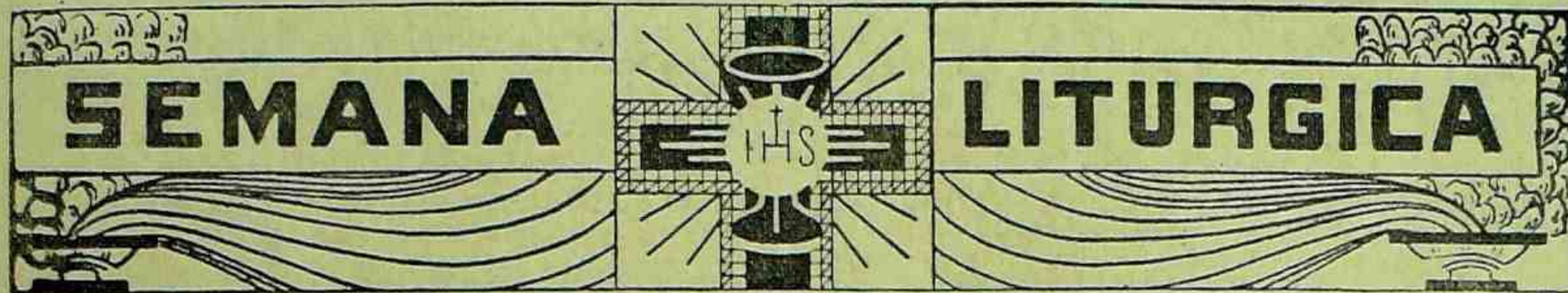
Não podemos deixar de reconhecer o facto, bastante evidente, de que Roma tem sido o coração e o centro do christianismo, desde os tempos apostolicos.

A conversão do mundo depende da unidade visivel da Igreja de Deus, pela qual Nosso Senhor se dirigiu, em oração, a seu Eterno Pae: — “Para que elles todos sejam um e o mundo creia”.

O proprio Jesus Christo deu á Igreja os melos necessarios para manter esta unidade, estabelecendo Pedro chefe e cabeça visivel da Igreja visivel “Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja”.

A historia demonstra-nos que todos aquelles que se afastam desta unidade terminam na heresia.

Só a reunião com Roma porá fim a todos estes males”.



DOMINGA XII DEPOIS DE PENTE-
COSTES

EVANGELHO

(Luc. c. X)

N'aquelle tempo: disse Jesus a seus Discipulos: Bemaventurados os olhos que vêm o que vós vedes; porque eu vos digo, que muitos Prophetas e Reis desejaram vêr o que vós vedes e o não viram, e ouvir o que vós ouvis e não o ouviram. E eis que um certo Doutor da lei se levantou, attentando-o, e dizendo: Mestre que hei de fazer para herdar a vida eterna? E elle lhe disse: Que está escripto na lei? Como lêis? E respondendo elle, disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo teu coração, e de toda tua alma, e com todas tuas forças, e com todo teu entendimento; e a teu proximo como a ti mesmo. E disse-lhe: Bem respondeste: faze isso, e viverás. Mas querendo-se elle justificar a si mesmo, disse a Jesus: E quem é o meu proximo? E respondendo Jesus, disse: Um homem descia de Jerusalem para Jerichó, e cahiu em mãos de salteadores, os quaes tambem o despojaram, e dando-lhe muitas pancadas, foram-se, deixando-o meio morto. E succedeu que certo Sacerdote ia pelo mesmo caminho, e vendo-o, passou de largo. E o mesmo fez um Levita, o qual chegando junto ao lugar, e vendo-o passou adeante. Porem, um certo Samaritano, indo de caminho, veio junto a elle, e vendo-o, commoveu-se de compaixão, e chegando-se, atou-lhe as feridas, deitando-lhe n'ellas azeite e vinho, e pondo-o sobre sua cavalgadura, levou-o á estalagem, e teve cuidado d'elle. E partindo no outro dia, tirou dous dinheiros e deu-os ao estalajadeiro, e disse-lhe: Tem d'elle cuidado, e tudo que demais gastares, quando tornar, t'o pagarei. Quem pois d'estes tres te parece que foi o proximo d'aquelle que caiu em mãos de salteadores? E elle disse: Aquelle que com elle fez misericordia. Pelo que Jesus lhe disse: Vae, e faze da mesma maneira.

*

DE Jerusalem descia um homem despreocupado, confiando na bondade dos outros como confiava na bondade propria: pela bitola de sua grande alma media a alma dos outros. Atravessava aquella região montanhosa, deserta, cortada de ravinas perigosas onde as feras humanas, mais cruéis que as feras do deserto, in-

festavam as estradas, e principalmente o "caminho do sangue" tristemente celebre pelos amiudados assassinatos que naquellas paragens tetricas se davam.

Havia poucos dias Jesus passara por aquellas anfractuosidades, por aquelles caminhos semeados de perigos. Naquelle aproximar-se de Jericó para por lá passar o rio Jordão, talvez descobriu ainda vestigios de sangue que impressionou seu olhar e seu coração. Se isto se não deu, via com sua omnipresença divina, os crimes horrendos que lá se perpetravam. E por isto ao mesmo tempo que os anathematizava com o estigma da ignominia e da familia, queria ensinar tambem um preceito novo que Elle vinha estabelecer no mundo: o preceito do amor e da caridade, e isto não somente para as pessoas mais intimas mas para todos os que quizessem seguir as suas pegadas de luz.

Estava rodeado, quasi que escoltado por uma grande turba de phariseus orgulhosos e petulantest, que lhe dirigem saraivadas de perguntas para o tentarem, e se pudessem, o desacreditarem no conceito do povo. Qual é, dizem, o primeiro mandamento? Amar a Deus. Que é o que está escripto na lei? Pois bem, este é o primeiro e o ultimo dos nossos deveres, de nosso fim e de todos os meios que temos a nosso alcance. O fim do homem concentra-se nessa phrase, amar a Deus com todo nosso coração, porque o nosso coração é o principio luminoso da vida moral; e quando se ama com o coração de Deus, que zela sempre a sua gloria, cumprem-se exactissimamente os seus mandamentos. Mas é preciso tambem amar a Deus com toda nossa mente, de modo que nossa intelligencia conheça e veja Deus em toda parte, que seja ardente para busca-lo, e que saiba sempre encontrar aquella sabedoria increada, razão suprema de todas as cousas que se agitam no mundo dos vivos: com toda nossa alma dirigindo a Deus os desejos da nossa existencia, os impetos de nossa vida de sentidos, ou seja as nossas potencias inferiores e sensiveis; a Deus que é fogo devorador que abrasa os peccados e faz morrer os vicios: com todas as nossas forças conscientes e inconscientes, da vida vegetativa, sensitiva, intellectual e affectiva: não ha frouxidão na alma a quem sustenta e impulsiona o amor divino; com vontade absoluta consagra todas suas energias moraes e physicas a Deus, e, em segundo termo, ao proximo, a Deus vão os membros do homem para o servir; o sangue e a vida para agradecer a que Jesus immolou no altar do nosso amor. Dest'arte, o homem retribuirá d'alguma forma o que Jesus fez por elle, que dá o sangue ao amor para expiar nossos crimes; empresta sua vida admiravel para ornar nossa alma de merecimentos; offerece seu corpo para lavar nossas consciencias; offerenda suas chagas para ferir nossos corações e finalmente dá sua vida para triumphar de nós com mais poder. Quando pois o homem contempla este quadro de surpreendente belleza moral e grandeza divina, e vê os excessos da caridade de Christo não resiste mais e exclama como um

santo: "Amar é morrer sempre; amar é entregar-se, sacrificar-se sem medida e sem cessar offerecer alma, vida, coração, intelligencia, espirito, forças no altar de Jesus até o ultimo instante de nossa vida.

E o amor do proximo deve ter os mesmos limites, identicas barreiras, pois o Mestre divino diz que o segundo mandamento é semelhante ao primeiro. Nelle existe o mesmo motivo de amor, Deus; o mesmo fim, Deus sempre. Deve ser amor santo, pois é amor justo, que expelle todas as condescendencias com as creaturas para o mal; amor verdadeiro que brote inteiramente das entranhas de nosso coração e que ame o bem do nosso proximo, a saúde, os interesses, as riquezas, a fama, o bom nome, a boa reputação do proximo, excluindo as nossas satisfações pessoais puramente humanas. Deve ser amor perfeito na extensão, universal, continuo, que não conhece exclusivismos ridiculos nem antipathias calculadas, nem inimizades voluntarias, nem negativas á reconciliação e ao perdão. Deve ser amor perfeito na intensidade, que ora, trabalha, soffre e morre, se é necessario, pelos seus irmãos que não conhece, á imitação do amor devorante e consumidor do Coração de Jesus.

O amor que se sacrifica e se immola, é um amor digno de ser descripto pela penna inspirada do Apostolo das gentes e cantado pelos doces arrebatamentos do Coração de Jesus. Este é

o preceito e não o conselho do Mestre. Ama ao proximo como te amas a ti mesmo, e assim nada pensarás, nada dirás, nada farás contra essa caridade augusta que Jesus accendeu no coração do mundo.

Quem diz que ama a Deus e não ama o seu proximo, não diz a verdade, pois a caridade vem de Deus e é Deus. Esse que tal affirma será semelhante aos sacerdotes de coração duro e aos levitas de coração empedernido, que se não moveram a compaixão sobre aquelle proximo, que viram, roubado, esfaqueado, meio morto e largado nos braços do frio abandono. Merecerão esses taes anathema cruel do mundo e o justissimo de Deus. O proceder do bom e caridoso Samaritano, que se abaixa até o doente mortalmente ferido, e lhe pensa as feridas, e as unge com oleo e vinho, e o carrega sobre o seu jumento, e o leva a uma estalagem para lá ser melhor cuidado, arranca lagrimas de gratidão a Jesus. A approvação completa daquella conducta será a norma segura para todos os que sintam as chamas da caridade atravez dos seculos. Jesus, louvando aquelle homem louva, applaude e exalta todos os que se sacrificam e imolam no altar da caridade do proximo, e por tanto no altar de Deus.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

UM ESTADISTA - FERNANDO DE MAGALHÃES

Da Academia Brasileira de Letras

Manuel Azaña y Diaz, mal conformado, intelligente e pobre, está no cartaz rubro. Ninguém sabe qual foi a infancia deste homem amargo e cercado de odios. Pertence á chamada geração de 98, onde o intellectual se comprazia na burla da patria, no negativismo ironico e nos bisantinismos literarios. Geração que creou o Atheneu de Madrid e que o Atheneu de Madrid creou.

Como era preciso viver e o regimen monarchico não tinha dessas intransigencias doutrinarias que a esquerda libertaria pratica com violencia, Manuel Azaña, tendo esperado em vão clientela de advocacia, entrou para o Ministerio da Justiça. E esse homem mal augurado dirigiu, durante dez annos, uma Secção funebre. Registrava testamentos, enquanto esperava registrar, sem testamento, o obito da propria raça.

Os pingues lazeres que o funcionalismo deixa em toda a parte a seus homens, permittia-lhe ainda escrever, agitar, conspirar. Tudo em pequena escala, pois tambem pequeno era o vulto do personagem.

Corriam os dias calmos do governo de Primo de Rivera. Os intellectuaes, enclufados pelo pouco caso que se fazia de suas luzes, com raras e honrosas excepções, atacavam e demoliam. O general pacificava Marrocos e administrava a peninsula. Tanto opprobrio não podia seguir. Começaram as conspiratas. Caiu o dictador. Mal substituido, caiu o regimen numas eleições municipaes, cujo resultado final nunca veiu á luz. Bastaram os votos de duas ou tres grandes cidades para mudar, em meia hora, sem resistencias e sem effusão de sangue a estrutura millenaria de uma nação.

Manuel Azaña surgiu no Ministerio da Guerra para licenciar dois terços do exercito. Começaram os incendios. Votou-se para o exterior uma Constituição liberalissima e para o interior uma lei de defesa e arroxo.

Dois annos gastaram o estadista. Quando as proprias forças extremas que hoje o apoiam começaram a manifestar em surtos esporadicos, sua impaciencia de bolchevização o chefe do governo deu uma ordem prudentemente verbal e laconicamente energica: "Atirae-lhes á barriga". Foi a matança de Casas Viejas. O executor foi condemnado e o mandante sahiu com o prestigio arranhado para enfrentar umas eleições que lhe foram adversas.

Novo periodo de confabulações que culminam com a revolução em Catalunha e Asturias. Preso deante de uma chicara de café, na casa onde se refugiára, foi absolvido por falta de provas. A tactica marxista nunca deixou provas...

Essa lei sentimental que ampara o pobrezinho assassino contra a crueldade das pessoas de bem, serviu-lhe de bandeira eleitoral. Ganhou em parte. Conquistou o resto pelo assalto. Defensor da democracia, eis o governante que ensanguenta sua terra sob as ordens de Moscou. A democracia muito tem soffrido e acabará perecendo unicamente pelo descredito de certos aproveitadores seus.

Ha pouco, falando a um jornal francez, Manuel Azaña augurava melhores dias á sua agitada administração quando toda a Hespanha fosse "azanista". Eis o livre jogo das opiniões. Eis o respeito dos ideaes. Eis Moscou, atacante disfarçado, lobo com pelle de cordeiro, paladino das liberdades quando lhe convém, ferreo autocrata quando domina. Ver um, é ver todos. Queira Deus que essa classe de demagogos não prolifere entre nós. A senda milagrosa de todas as liberdades desordenadas e ambiciosas, onde não se aponta o espinho de nenhum dever, é a que conduz directamente ao Kremlin.

(D' "A Gazeta")

Em Manilha, realizar-se-á o 33.º Congresso Eucharístico Internacional

O facto de ser uma região escolhida para sede de um Congresso Eucharístico Internacional não é uma circumstancia fortuita. Pensa-se, geralmente, que isso depende da localisação mais ou menos central em que se encontra determinado paiz, considerado do ponto de vista das nações que concorrerão ao mesmo. A realidade, porém, é bem diversa: muitas são as razões levadas em conta para a escolha da sede de um Congresso Eucharístico Internacional, e, entre ellas, uma das principaes é a necessidade do paiz e os beneficios espirituaes que dahi advirão para os fiéis.

O objectivo desse Congresso é o de todos os trinta e dois que já se realizaram: honrar a SSma. Eucharistia, consolidar a fé no coração dos homens, para que vivam mais unidos pela Caridade, entre si, e com Deus. Particularmente, na "Perola do Oriente", será a preservação da religião contra o paganismo oriental e a "novidade allemã do seculo XV", — o protestantismo.

O CATHOLICISMO NAS PHILIPPINAS

Capital do archipelago descoberto por Magalhães, constituído de 7.000 ilhas e colonizado por catholicos hespanhóes, Manilha é, na expressão de um escriptor, "pharol da cultura christã collocado á entrada do mundo pagão".

Dos 14 milhões de habitantes do Archipelago, são catholicos 12 milhões, assistidos por 1.400 sacerdotes apenas. Dentre os 10 bispos philippinos, 7 são nacionaes, inclusive o Arcebispo de Cebú, cidade onde missionarios hespanhóes celebraram a primeira Missa.

Uma Prefeitura Apostolica, em Palawan, mantém o Leprosario de Culion e a Colonia Penal de Iwahig. Vivem alli 110.200 catholicos aos quaes se dedicam só 11 agostinianos recollectos, ajudados por dois ou tres Padres Jesuitas e 16 Irmãs de Caridade. Habitam o mesmo districto 5.200 mussulmanos, o que ainda vem agravar mais a escassez de sacerdotes.

Manilha, porém, a Capital, está em situação privilegiada. Dos doze Seminarios que ha nas Philippinas, tres estão na Archidiocese de Manilha. Em todos esses Seminarios ha cerca de 900 seminaristas, entre "menores" e "maiores". Dos tres da Capital, dois são "Pontificios": o Apostolico de São José dirigido pelos PP. Jesuitas, e o Central da Universidade de Santo Thomaz, dirigido pelos PP. Dominicanos.

MESSE QUE SE ANTECIPA

Os preparativos intensos para o Congresso vão desde já produzindo fructos nas almas. Dir-se-ia que N. Senhor, numa antevisão dos louvores que em Manilha se darão á SSma. Eucharistia, entre 3 e 7 de Fevereiro vindouro, já abriu o Seu Coração de misericordia sobre aquelle povo.

O Arcebispo de Cebú synthetizou em poucas palavras a essencia daquella preparação: intensificação do catecismo para crianças; conferencias sobre a Missa, o Santo Viatico, a devoção Eucharística, influencia deste Sacramento na vida familiar e na vida publica, etc., etc.

Em obediencia ás determinações das Autoridades Ecclesiasticas, multiplicam-se os congressos parochiaes e regionaes, culminando sempre em congressos diocesanos; succedem-se mis-

sões Eucharísticas; ha predicas em hespanhol, inglez e nos idiomas falados pelos nativos; restauram-se templos como a Igreja da Ermida, dedicada á Virgem Maria.

A todos esses beneficios espirituaes, accrescentem-se os de ordem material, de menor importancia é claro, mas vultosos. Centenas e centenas de homens occupados em obras de construcção e na intensificação dos transportes. Basta pensar que no Congresso de Dublin, no dia do encerramento, os bondes transportaram 800 mil passageiros; que em Sidney, um restaurante serviu 70.000 refeições em quatro dias; que em Chicago, no ultimo dia, o consumo de carne foi de 20.000 e o de manteiga de 13.000 kilos, para se fazer uma ideia dos grandes beneficios que um certamen como esse traz, ainda para as actividades commerciaes do paiz onde se realizam e mesmo de fóra d'elle.

O LOCAL DO CONGRESSO

As grandiosas cerimonias ao ar livre se realizarão no Parque da Luneta, á beira-mar, um dos locaes melhor adaptados para certames dessa natureza. Bem perto, fica a cathedral da Immaculada Conceição, cuja construcção foi iniciada em 1851, e reconstruida entre 1870 e 1879, em virtude de ter sido o templo primitivo destruido por tufões e terremotos.

Tambem no Estadio de Rizal serão celebrados alguns dos actos do Congresso.

A "CARACTERISTICA" DO CONGRESSO

Quem observar attento essa cadeia de 33 Congressos Eucharísticos Internacionaes, que se succedem de 2 em 2 annos, com curta interrupção motivado pela Grande-Guerra, ha-de encontrar nelles razões para melhor admirar a Igreja de Christo. Na Europa ou nas Americas, no Occidente ou no Oriente, a Igreja vae revelando o seu admiravel senso de oportunidade. De Chicago a Manilha, em um intervallo de 10 annos, differente foi a nota impressionante do Congresso: emquanto na America do Norte predominou uma grandeza magnificente, em Dublin uma delirante piedade, em Sydney um exotico cosmopolitismo, em Buenos Aires uma pompa bem hespanhola. E em Manilha? — A situação da Igreja naquelle extremo do mundo dará ao Congresso um caracter eminentemente missionario.

Dez cousas excellentes

- 1—Fazer todo o bem que se puder a todos.
- 2—Não falar mal de ninguém.
- 3—Reflectir antes de tomar alguma resolução.
- 4—Calar-se quando alguém esta irritado.
- 5—Não recusar fazer um favor quando se pode fazel-o de boa vontade.
- 6—Socorrer os infelizes.
- 7—Confessar ingenuamente os proprios erros quando conhecidos.
- 8—Ter paciencia com todos.
- 9—Evitar as discussões ou dellas fugir.
- 10—Não acreditar facilmente no que contam os murmuradores.

Estas dez coisas ou conselhos se chamam com razão excellentes, porque ninguém jámais se teve de arrepender por havel-as seguido.

AS MARAVILHAS DA LUZ

Em geral, quando pensamos na luz, consideramos-a tão somente como o agente physico que nos permite ver e que, por conseguinte, nos resguarda dos perigos, amplia os nossos conhecimentos e nos offerece incontaveis bens em materia de commodidade e sob muitas outras formas de prazer. Mas poucas vezes nos detemos a reflectir sobre a importantissima acção chimica da luz, poucas vezes nos ocorre a idéa de que, já não apenas os magos de laboratorio que fizeram tanta coisa que antes parecia incrível, mas a propria natureza, desde que creou a luz, em todos os reinos vem aproveitando as suas propriedades chemicas. Pouco a pouco se foram dando conta disto os homens de sciencia, e dahi provém o empenho com que, ha um certo numero de annos a esta parte, se têm vindo a esforçar por descobrir os impressionantes mysterios que a luz, apesar de ser luz, teimava em nos esconder.

Num interessante boletim refere-nos a Westinghouse Company a applicação que actualmente se está dando á luz ultravioleta, em grande numero de operações industriaes. Entre ellas figuram a de submeter o leite e liquidos analogos á irradiação ultravioleta, para augmentar a quantidade de vitaminas e para esterilizar o liquido, e a de desinfectar rigorosamente as vasilhas. Tornou-se necessario crear lampadas especiaes para esse fim, as quaes emittem raios ultravioletas de onda muito mais curta do que os geralmente empregados no campo da medicina.

Do mesmo modo se está empregando essa luz na industria de materias colorantes, no envelhecimento artificial de bebidas alcoolicas e de essencias, no branqueamento de tecidos e na analyse de oleos. E é tal a diversidade de coisas em que se utiliza, que até a policia se vale hoje della para descobrir a falsificação de assignaturas e as alterações fraudulentas em certos documentos; e os peritos de antiguidade e obras de arte podem tambem, com o auxilio dos raios ultravioletas, discriminar o espurio do legitimo, sobretudo no tocante ás pinturas attribuidas aos grandes mestres.

Na lucta eterna do homem com os insectos já, graças á luz, se realizaram notabilissimos progressos. E' assim que se estão hoje empregando lampadas de côres especiaes para apanhar as moscas frugivoras e outros muitos insectos que causam damnos incalculaveis nas hortas. Contra os escaravelhos asiaticos ideou-se uma lampada de vapores de mercurio que está dando optimos resultados.

Além disso, o emprego dos raios ultravioletas na photographia, a reproducção da luz solar, a investigação scientifica dos multiplos effeitos da illuminação, as diversas lampadas de vapores de recente creação, etc., vieram trazer a luz para fora do circulo relativamente estreito em que parecia achar-se confinada, lançando-a num campo de infinitas possibilidades.

Sobre a meza

UM GRANDE BRASILEIRO. D. VITAL DE OLIVEIRA, biographia por Frei Felix de Olivola. 303 pags. Recife, 1936. Convento da Penha. — Preço: 7\$000.

Eis aqui um livro dos poucos que se lêem depressa, sem deixar uma só pagina. Não é um romance historico, nem uma biographia romanceada; mas é a continua animação que scintilla nos seus quadros, e as proprias citações, os extractos dos veridicos e comprovantes documentos que em outros livros desanimam e cançam o leitor, servem aqui para realçar a vida e excitar o interesse da leitura.

Foi a lucta triumphante contra a feroz, contra a manhosa e prepotente maçonaria que portanto, deve alegrar e rejubilar os catholicos e desenganar os illudidos afilhados da seita reprovada.

Pode-se fazer os pedidos nesta Capital, São Paulo, Av. Bríg. Luis Antonio, 2071, ou na Administração da "Ave Maria", Caixa, 615.

LE PAIN DES GRANDS. Témoignages, Faits et Anecdotes. Devoirs a pratiquer. Pages 331, par le Chanoine Eugène Duplessy. Paris VIe, Pierre Téqui, Libraire-Editeur, Rue Bonaparte, 82.

Leituras amenas e interessantes constituidas de anedotas, sendo não poucas dos dias angustiosos da guerra da qual apparecem scenas edificantes: tudo porém, inclusive os trechos poeticos, destina-se á edificação e á formação religiosa dos leitores, podendo ser aproveitada, como diz e deseja o preclaro Autor, para as explicações nos Cursos superiores de Religião, nos Circulos de estudos e das Juventudes Catholicas. Recommenda-se tambem, porque contém bellas citações dos autores mais qualificados da litteratura franceza.

Nossos defuntos

D. JOSÉ MARIA PARREIRA LARA

Está novamente de luto a Diocese de Caratinga, com o fallecimento, occorrido no dia 8 do corrente, na localidade de S. Manoel de Mutum, do apostolico Prelado da mesma, D. José Maria Parreira Lara. Morreu como bom soldado no campo da luta, pois estava praticando a Santa Visita Pastoral.

São sobejamente conhecidos os traços da sua physionomia, como sacerdote e como Bispo.

Vigario, ahi está a esbelta Matriz de Ponte Nova como monumento perenne da sua actividade e devotamento ao rebanho que lhe fôra confiado.

Primeiro Bispo de Santos, só quem conheça as difficuldades de todo genero que houve de desafiar para poder chegar até os ultimos rincões da sua diocese, é que poderá avaliar a sua rija tempera de apostolo.

Bispo de Caratinga, deu-se já desde os primeiros dias á evangelização daquellas pobres gentes, tão carecidas de alimento espiritual pela grande falta de sacerdotes.

Talvez o excessivo trabalho, accrescido pelas difficuldades das estradas, fez tombar aquella existencia já combalida pelas anteriores pelejas.

Foi o verdadeiro Pastor que soube dar a vida pelas suas ovelhas.

O povo de Caratinga já se tinha dado conta deste heroico devotamento, e assim o demonstrou nas brilhantissimas festas com que ainda no mez de Abril celebrara as Bodas de Prata do seu Sacerdote, e agora nos solemnissimos funeraes, antes que o corpo fosse sepultado na Cathedral que o esforçado Antistite teve a ventura de terminar.

Descanse em paz o bom operario da vinha do Senhor e digno successor de D. Carloto Tavora.

D. Francisco de Campos Barreto



Transcorre no dia 27 de Agosto o anniversario da sagração episcopal do Exmo. Sr. D. Francisco de Campos Barreto, Conde Romano e segundo Bispo da Diocese de Campinas.

O illustre antistite nasceu naquella cidade a 28 de Março de 1872, tendo feito os seus estudos ecclesiasticos no Seminario Episcopal desta Capital, onde se ordenou a 28 de Março de 1900.

D. Francisco de Campos Barreto foi elevado, em 1911 ao Episcopado, sendo nomeado Bispo da Diocese de Pelotas, no Rio Grande do Sul, na qual se manteve longos annos, tendo prestado relevantes

serviços á Igreja Catholica.

Naquelle mesmo anno Sua Santidade o Papa conferiu-lhe o titulo de Conde Romano e nomeou-o Assistente ao Solio Pontificio.

Por morte de D. João Baptista Corrêa Nery, D. Francisco de Campos Barreto foi escolhido para substituir o illustre e pranteado prelado na Diocese de sua terra natal, onde muito tem trabalhado em pról do desenvolvimento do Bispado.

"AVE MARIA" associa-se ás homenagens prestadas ao distincto Prelado, e deseja-lhe longos annos de fecundo apostolado.



Porque... ora!... porque...

— Em que pensas?
 Geralmente, quando a mulher lhe fazia essa pergunta, o doutor respondia:
 — Em ti...
 Nessa noite, elle continuou por alguns instantes a revolver a comida, que estava muito quente, e, sem fitar a esposa, com os olhos pregados no prato, respondeu:
 — Estou pensando que não passo de um refinado imbecil!
 — E poderei saber porque?
 — Porque me deixei embrulhar completamente por uma especie de raposa velha, que me engazupou. Oh!... não tenho que andar á procura do meio dia quando já são quinze horas; estou embrulhado!... admiravelmente embrulhado!
 — Por quem?
 — Por uma tal Rosa Anais Papereu, leito n.º 14.
 — Emprestaste-lhe dinheiro?
 — Se só fosse isso!... Dei-lhe a minha assignatura!
 — E agora?
 — E' muito simples... Ella vae ridicularizar-me diante de toda a gente!
 A jovem esposa olhou para o marido, sem ter podido comprehender se elle estava gracejando, ou se estava falando serio.
 Pequeno, magro ou melhor secco, de busto aprumado, o doutor dava habitualmente a impressão de estar zangado. Hoje, porém, tinha um aspecto furioso, vexado, humilhado.
 — E por uma Rosa Anais Papereu!... concluiu elle amargamente, erguendo a mão para o ar.
 — Sabes?... ainda não entendi nada a respeito dessa historia.
 — Entretanto, é muito facil!... gira em torno de tuas idéas, visto que se trata de peregrinação e de devoção.
 — Vejamos... explica-te!
 O doutor acabou a refeição, limpou algumas migalhas da beira do prato, tudo muito meticolosamente:
 — Sabes que tenho por principio nunca, jamais, de modo nenhum fornecer certificados para Lourdes.
 — Tambem ainda não pude comprehender qual o motivo desse teu procedimento...
 — Ha tantas coisas, minha querida, que não podes comprehender!
 — Obrigada!...
 — Ora, esta Rosa Anais Papereu é uma velhinha, muito ladina. Fazia já cinco mezes que eu a estava tratando, sem o menor resultado, de uma grave inflamação interna que lhe impossibilitava a digestão. Era uma cousa horriovel!... Invariavelmente, após as refeições, sobrevinham-lhe crises agudas, contra as quaes

todos os recursos medicos eram improficuos. Ha cerca de seis semanas, porém, como a fraqueza já lhe estivesse quasi a abrir as portas á tuberculose, ella pediu-me, muito naturalmente, um certificado relatando toda a sua molestia. Dei-lh'o... idiota, como sempre, de boa fé, julgando que fôsse para facilitar-lhe a admissão n'algun sanatorio particular ou para obter soccorros. No emtanto, não deixei de desconfiar da alegria que ella manifestou ao receber o attestado. E hoje... que é que acabo de saber por um estúpido telegramma?... Que é que leio nos jornaes e que certamente está publicado em dez... mil?!...
 — Que ella se curou em Lourdes...
 — Então já sabias?
 — Não, mas a dedução de toda a tua conversa, é de uma facilidade infantil.
 — Ah! tu achas isso!
 — Perfeitamente!... Eis uma enferma que levaste seis mezes a tratar sem conseguires allivial-a de horriveis soffrimentos... Ella vae curarse em Lourdes... Acho a coisa mais logica deste mundo!
 — Mas que não fôsse com um certificado meu!
 — Era-lhe necessario para poder viajar!...
 — Ahi está o que me causa a maior indignação, o que absolutamente não me póde ser agradavel... concorrer, fortificar, com a minha auctoridade profissional, uma peregrinação, isso que a minha razão não admitte!
 E, dizendo essas palavras, o doutor agitava-se na cadeira, aborrecido, como se estivesse, realmente, em face de uma contrariedade muito justa.
 — De fortificar (!...) com tua auctoridade (!...) uma peregrinação que tua razão não admitte (!!!). Pobre amigo!...
 — Absolutamente!
 Fez-se, então, profundo silencio, como se a espôsa quizesse deixar enfraquecer-se em si mesma a impressão de piedade que lhe causou a orgulhosa phrase do marido.
 Afinal, ella recomeçou:
 — Mas admittes que Rosa Anais esteja curada?
 — Affirmam-n'o os medicos de lá, sendo que um interno a viu comer mariscos, o que, normalmente, lhe teria causado a morte.
 — Então, cada vez te comprehendo menos, pois, como medico, deverias estar contente por saber que a tua doente se acha curada!
 — Que ella se curasse, muito bem!... mas sem a minha assignatura.
 — Porque não?
 — Já te expliquei!
 — Tua explicação não é digna de ti...
 — Ah!... como assim?
 — Certamente! Agiste como se tivesses medo da luz! Sentes que ha em Lourdes alguma cousa que está além de ti; no emtanto, em vez de te

O C O V E I R O

(Sobre uma pagina do Rvmo. P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.)

I

Eil-o, o coveiro: Impavido, robusto,
Andar soberbo, truculento porte...
E'-lhe o sepulcro um leito de Procusto
Onde elle ri da vida e ri da morte!

Mófa sarcastica lhe torce o rosto;
Nos olhos d'elle a lagrima não medra,
Nem sente nunca o minimo desgosto
N'alma de bronze e coração de pedra.

Se alguma vez algo elle sente é quando
Não ha nos lares lagrimas nem luto:
Tanto se afez á morte o miserando,
Que até a almeja por colher-lhe o fruto.

As suas mãos nunca estremecem, nunca,
Ao tocar um cadaver regelado;
Nem mimam o orphão que de flores junca
O tumulto materno, ajoelhado.

Quando a manhã nas lagrimas douradas
Do sol e o orvalho dos cyprestes pios
Choram os mortos... elle em gargalhadas,
Já profana estes tumulos sombrios!

Debalde a Dor no marmore talhada
Derrama aqui e alli funereo pranto...
E os anjos petreos e a Cruz sagrada
Levantam uma prece em cada canto...

Debalde o sino da vetusta igreja,
Que á caridade publica recorre,
Plange, suspira, chora, rumoreja,
Geme e soluça, e, soluçando, morre...

Debalde!... O rude e esqualido coveiro,
Inexoravel e tranquillamente,
Prepara a cova — leito derradeiro
Do rico ou pobre, do atheu ou crente!

Chega o ataúde em lugubre marulho
De suspiros, soluços e gemidos!...
Mas elle alteia a voz plena de orgulho
Que trôa dos presentes nos ouvidos.

E assim é sempre... Seja humilde ou nobre,
Ancião, esposo, virgem ou creança...
E' que elle no sepulcro não descobre
O altar da vida e o ninho da esperança!...

II

Mas um dia... (e que estranho dia aquelle!)
Tudo era em festa: o sol, o céu nitente...
Aves cantando... a brisa a rir... mas elle,
O coveiro, chorava amargamente!...

Amargamente!... e o chão da sepultura
Seu pranto, gota a gota, humedecia,
E suas mãos tremendo de ternura,
Plantavam flores sobre a areia fria!

E quem o visse assim entre soluços,
Certo não comprehendera a maravilha,
Mas o pobre gemia alli de bruços
Sobre o tumulto: "O' filha... ó minha filha!..."

III

Já não é mais aquelle este coveiro,
Que olhar dorido! Que expressão dolente!
Seu rosto macerado é o reposteiro
Translucido de uma alma penitente.

Elle hoje pisa manso como a neve,
Fala á surdina nestes becos tortos:
Para não molestar, mesmo de leve,
O somno eterno que descansa os mortos.

Já não grita, não ri e não blasphema...
Mas, soluçando, reza o dia inteiro,
E todo o que a impiedosa Morte algema
Recebe, ao pé do leito derradeiro,
— Como baptismo e como uncção extrema —
As lagrimas ardentes do coveiro!...

WALFRIDO ALVES DE LIMA, C. M. F.

Curityba.

inclinares á evidencia dos factos... ou, pelo me-
nos, estudal-os, tu fazes a obstrucção... luctas
como um obstinado... recusas o papel! E achas
isso bonito, nobre... digno desta consciencia cujo
nome pronuncias com uma emphase que chega
a ser ridicula!...

— Acho isso muito prudente!

— Sim!... comprehendo bem!... Praticas a
medicina opportunistica... E' melhor do que pra-
cticar a medicina scientifica, e ir documentar-se
lá mesmo em Lourdes!

— Eu... em Lourdes!... Não!... Tu pare-
ces não me conhecer ainda!...

— Porque não?... E' innegavel que muitas
curas extraordinarias, fóra de qualquer sugges-
tão e de toda a influencia nervosa, se produzem
em Lourdes. Pareceria logico, portanto, que tu,
cuja missão é curar, te interessasses por esses
casos, muitos dos quaes do teu conhecimento,
succedidos contigo mesmo... na tua clinica! E
até já foste, em pessoa, a Vittel, afim de analy-
sar uma fonte para um doente.

— Eu conservo archivada a analyse de tua
agua de Lourdes!

— E que encontraste nella?

— Nada.

— Então ainda é mais extranho!

— Entretanto jamais irei a Lourdes! Podes
ficar certa disto, minha querida, tu e toda a con-
fraria de tuas boas amigas de crenças!...

— E' porque?

— Porque...

— Vamos!... Porque?

Então o doutor levanta-se exasperado.

E foi uma pena ver esse homem, aliás intel-
ligente, passear de um lado para o outro, de guar-
danapo na mão... desarrazoado, tal qual um
epileptico, e, diante da clara e tranquilla inter-
rogação feita pela esposa, responder como uma
criança malcreada:

— Porque... ora!... porque... E desde já
fiques sabendo... nem mais uma palavra, ou-
viste?!...

Pierre l'Ermite

NOTAS E NOTÍCIAS



Brasil

O acontecimento de maior relevancia e que está empolgando o Brasil inteiro, é o Congresso Eucharístico Nacional que do dia 3 ao 7 de Setembro deve realizar-se em Belo Horizonte.

Prevê-se a presença no mesmo do Presidente da Republica, Dr. Getulio Vargas.

A Camara Federal aprovou um requerimento de adhesão determinando fossem 30 deputados a Belo Horizonte como representantes della.

O Ministro da Viação por sua vez concedeu a redução de 50 % nas passagens das Estradas de Ferro, para aquelles que, por ocasião do Congresso, se destinarem á Capital de Minas.

Está já confeccionado o programma das grandes solemnidades. Conforme este, deverá chegar a Belo Horizonte, no dia 30, o Nuncio de Sua Santidade, e no dia 2, ás 11 hs. da manhã, o Cardeal Legado, D. Sebastião Leme.

Os Governos da Nação e do Estado que desde o primeiro momento se solidarisaram com este magno certame de fé, quer dar uma nota de grande realce no encerramento do mesmo, e para este fim já esteve em Belo Horizonte o General Franco Ferreira que alli foi combinar o programma de festas militares da data de 7 de Setembro.

As unidades do Exército, aquartelladas em Juiz de Fôra, se transportarão a Belo Horizonte, onde desfilarão com o 10.º R. I. e os batalhões da Força Publica, num total de 10 mil homens.

— Realiza-se, no dia 4 de Outubro, a sagração de D. Candido, primeiro Bispo eleito de Vacaria. Servirão de paranymphos o general Flores da Cunha e o prefeito daquela cidade. Os Bispos de Santa Maria e Caxias comparecerão á cerimonia.

— A Federação das Congregações Marianas mandou celebrar na Igreja de São Francisco de Paula, missa de 30.º dia por alma do congregado mariano, deputado e lider monarchista Calvo Sotello, assassinado recentemente em Madrid.

Ao acto compareceu grande numero de pessoas da nossa sociedade e representantes da Sociedade Hespanhola de Beneficencia, Camara Official Hespanhola de Commercio, Acção Imperial Patrianovista, Cruz Roja Hespanhola e de outras associações.

Viam-se tambem varios representantes da colonia hespanhola domiciliada nesta capital.

— A passagem de mais um anniversario da fundação dos Cursos Juridicos no Brasil, foi este anno, como nos annos anteriores, condignamente commemorada pelos academicos de Direito de S. Paulo, tendo-se revestido de grande brilho todas as solemnidades commemorativas, ás quaes não faltou a participação de toda a classe estudantina da capital, representada pelos centros academicos, que mandaram dizer uma missa no mosteiro de S. Francisco.

Ao findar-se a missa, o orador sacro Padre Castro Nery, fez uso da palavra fazendo um historico da installação dos Cursos Juridicos no paiz, salien-

tando a communhão que sempre existiu entre academicos e juristas com a Religião christan. Fez interessantes considerações em torno da aproximação da justiça dos homens á justiça divina, concluindo por pedir a bençã de Deus para os que actualmente cursam a Faculdade de Direito e deverão ter uma grande parcella de responsabilidade no futuro da nossa Patria.

— Realizou-se em um terreno da Esplanada de Castello o lançamento da pedra fundamental da futura séde do Ministerio do Trabalho. A cerimonia estiveram presentes o Presidente da Republica, o titular da pasta, Sr. Agammenon Magalhães; representantes de todos os outros ministros e numerosos funcionarios. A solemnidade foi ainda abrihantada por uma banda de musica do Batalhão Naval.

O novo edificio ficará localizado em uma área de 80 por 64 metros, dando sua fachada para uma avenida e dispondo ahí de 60 metros de largura. A construcção será em fórmula de "H" e sua architectura obedecerá a um dos estylos modernos, devendo abrigar em seus onze pavimentos todas as repartições do Ministerio, com séde nesta Capital.

— A commissão que preside aos trabalhos do censo no Estado de S. Paulo procura tirar o maximo proveito do material colhido e daí o proceder a investigações novas, imprimindo criterio proprio aos serviços que lhes são inherentes.

No censo demographico, além da separação entre os moradores da zona urbana, em numero de 2.245.055, e os da zona rural e das sédes dos districtos de paz, em numero de 4.188.272, apurou-se pela primeira vez a nacionalidade paterna e materna de cada individuo, o que é de accentuada importancia para um Estado cosmopolita como o de S. Paulo. Dentre os phenomenos evidenciados resalta o do deslocamento de população, apreciado segundo os resultados do censo de 1920; verificou-se um decrescimo demographico na região servida pela Central do Brasil, uma quasi estabilidade em outros districtos agricolas e um formidavel crescimento na zona noroeste do Estado. E' a influencia das terras que pedem braços e que recompensam prodigamente aquelles que lhes exploram a uberidade feraz, na phrase feliz da commissão do recenseamento.

— Acaba de ser denunciado o nosso movimento commercial no primeiro trimestre do corrente anno, da exportação por portos de procedencia e a importação por alfandegas e mesas de rendas.

No trabalho da Directoria de Estatistica, Economica e Financeira dos Estados, apuram-se, entre outros, os seguintes dados:

São Paulo — exportação, 466.418 contos; importação, 416.540 contos; saldo, 49.878 contos.

Districto Federal — exportação, 101.766 contos; importação, 388.568 contos; "deficit", 286.802 contos.

Rio Grande do Sul — exportação, 76.628 contos; importação, 55.123 contos; saldo, 21.505 contos.

Pernambuco — exportação, 64.997 contos; importação, 47.008 contos; saldo, 17.989 contos.

Bahia — exportação, 62.588 contos; importação, 20.813 contos; saldo, 41.775 contos.

Ceará — exportação, 51.980 contos; importação, 8.615 contos; saldo, 43.365 contos.

Espirito Santo — exportação, 40.535 contos; importação, 33.507 contos; saldo, 24.551 contos.

Exterior

Continúa degladiando-se na mais sangrenta guerra civil a nobre nação iberica. O mundo inteiro parece que se esqueceu de tudo o mais para acompanhar com a maior ansiedade o desenrolar dessa lucta fratricida em que são ceifadas preciosas existencias, taes como as dos Generaes Goded e Burrul, fuzilados pelas forças governistas em Barcelona, cujas guarnições tentaram levantar contra o governo.

Sobre a marcha dos acontecimentos nos diversos sectores em que se está luctando, Dom Rafael Ayzpun, ex-ministro da Justiça no gabinete Lerroux, primeiro deputado de Navarra e um dos politicos mais populares do Norte da Hespanha, teve a gentileza de fazer ao enviado da Agencia Havas uma exposição sobre a situação geral da Hespanha.

Disse-nos: "Veja o mappa. Napoleão affirmava que um simples "croquis" fala mais que um longo relatorio. Considere entretanto, que as diversas frentes que vou apontar não são fixas e que soffrem todo o dia modificações. Não se pode situar o "front" como se se tratasse de uma linha de trincheiras.

Partindo da fronteira franceza na altura de Gavarña, trace uma linha afim de permittir delimitar a Hespanha revolucionaria e a governamental. Passe ao largo de Huesca e Saragoça, desça para Daroca, além de Medina Celli, Siqenza, Aplenza, Segovia, Avila, Plaena, Carceres e Badajoz (que se ainda não foi tomado, está virtualmente em poder dos revolucionarios) Tírente de Cantos, Sevilha, Cordoba e Malaga.

No interior dessa linha, ha dois pontos notaveis: um em poder dos governamentaes, começando a oeste de Oviedo e indo até ás vizinhanças do mar, em Fuentarabia; outro em poder dos revolucionarios, á este da cidade e da região de Granada. De onde será lançada a offensiva dos revolucionarios? Este é o segredo dos generaes Franco e Mola.

O general Mola não faz mysterio de que espera que o general Franco ultime os seus preparativos para investir contra Madrid.

Na frente da Catalunha, cujo commando está com o general Gil Yuste, trata-se de manter as posições conquistadas.

Na frente de Guipuzcoa, tres columnas principais lutam contra os mineiros das Asturias e contra os bascos nacionalistas, que se batem contra os seus irmãos de raça, na esperança de obter uma independencia problematica. São commandados pelo coronel Boerlegui Artiz de Zarate e Los Argós.

Essas columnas tomarão San Sebastian antes da grande offensiva? E' possível.

A columna de Somosierra é commandada pelo coronel Garcia Escamez e a columna de Guadarrama é commandada pelo general Ponte.

Do seu lado, o general Franco concentra os seus esforços na direcção Norte e Oeste. As tropas legionarias de Marrocos e as formações regulares da Africa operam na região de Badajoz. São as melhores unidades, as que dispõem de maior experiencia e de melhor aparelhamento. Dominando Badajoz, estabelecerão por Caceres a primeira ligação com os exercitos do norte do sul. Quando isso acontecer, Madrid ficará entre tres fogos; Norte, Oeste e Sul. Nessa situação desesperada, pode-se esperar que o governo de Madrid não tentará o impossivel para

defender a capital. Entretanto, se o fizer, será atacado por Toledo, Navalcarnero e sobre a linha que vae de Escorial a Guadalajara.

Nessa guerra horrivel, mas justa dos patriotas catholicos contra os communistas e os anarchistas, — concluiu o sr. Ayzpun — nosso maior desejo é que a Hespanha soffra o menos possivel. Sabemos que os nossos generaes, brilhantes e implacaveis homens de guerra, são tambem hespanhões cavalheirescos. Farão o impossivel para vencer com humanidade".

Acerca do proposito que os rebeldes levam, uma vez apossados do poder, estão bem definidos nestas palavras do chefe da revolução, General Franco:

"No começo para a realização do nosso programma de governo teremos a dictadura militar, em torno da qual agrupar-se-ão, por sua propria vontade, todos os verdadeiros patriotas. Na minha opinião o periodo da dictadura será curto, mas a sua duração dependerá da resistencia dos organismos sem funcções especiaes no regime nacional, que servirá a Nova Hespanha. Logo que fôr possível o directorio militar procurará a collaboração dos elementos que considere necessarios; a administração será confiada a technicos, mas não a politicos, afim de ser lançada á nação uma estrutura organica. Indicou o general Franco que a organização administrativa da Hespanha será parecida á portugueza. Declarou mais o general que a revolução caminha para a victoria irrevogavel e definitiva. Em Madrid e nos outros pontos onde o exercito não domina, não existe o governo. São comités irresponsaveis que combatem contra a Hespanha. Em todas as cidades onde chegamos nos dão noticias de assassinios. Em uma aldeia que acabam de ocupar as nossas tropas encontraram os cadaveres de duas mulheres e de duas crianças, cujo unico crime era procurar a protecção do exercito.

Não assumirei, pessoalmente, o commando das tropas que marcham sobre Madrid. Ficarei em Sevilha, mas encarregar-me-ei da direcção das operações. Madrid render-se-á pela fome e pela sede, ou em virtude de qualquer perturbação interna. O sitio impedirá a sahida dos que agora exercem o poder na capital. Declarou que a surpresa que a alguns causa o emprego de forças marroquinas não se justifica, pois são tropas regulares. O proprio sr. Azaña, serviu-se dessas forças por occasião da revolta chefiada pelo fallecido general Sanjurjo, ha 4 annos. Disse ainda o general Franco: — "A Hespanha é republicana e ficará republicana. Devemos trocar o crime pela ordem e os bandidos por cidadãos honestos e amantes do progresso".

— Após demoradas negociações, entre o ministerio das Colonias e o ministro Piero Parini, director dos italianos no Exterior, ficou concluido o accordo mediante o qual se estabelecem as condições para a immigração na Ethiopia de uma massa imponente de operarios actualmente residentes no exterior. Nesse sentido, foram enviadas successivas instrucções a todos os consules italianos. No presente momento encontrarão na Ethiopia maiores possibilidades de emprego os trabalhadores braçaes e aquelles que se dedicam á construcção de estradas, á mechanica e aos officios directamente relacionados a esses misteres, como sejam carpinteiros, pedreiros, estucadores, etc.

— Segundo o jornal "La Tribuna", Sua Santidade nomeou uma commissão especial de cardeaes e prelados das diversas congregações para o estudo da organização hierarchica ecclesiastica da Ethiopia. Parece que essa commissão resolveu a divisão da Ethiopia em doze vicariatos ou prefeituras apostolicas. Os missionarios serão escolhidos exclusivamente pelas ordens italianas dos salesianos, frades capuchinhos e missionarios da Consolata.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (16)

NUNCA E' TARDE...

Comtudo, naquella noite, quando após o baile, ficaram sósinhas, Regina deixou os termos batidos e costumeiros e exclamou:

— Como és feliz, Paula, com esse admiravel talento de que estás dotada!

— Por ventura não sabes tu tambem musica? — perguntou a Senhorita de Corlay, assaltada por uma ideia repentina, e lembrando que sua prima não tomara parte no concerto improvisado em casa dos Senhores de Tredeal.

— Sim, — respondeu Regina a titubear — mas tão pouco, tão pouquinho, que nem vale a pena falar nisso.

— Tenho certeza de que agora, como sempre, te calumnias — observou Paula a sorrir. — Desconfias de ti mesma, Regina. Amanhã quero ouvir-te no piano e no canto; mas, ao que parece, aqui não ha piano?

— Infelizmente, não — respondeu com tristeza Regina.

— Recebeste lições no Collegio?

— Sim, mas somente nestes tres ultimos annos; meu professor dizia que eu tinha grande disposição para a musica; mas no Collegio não era permittido estudar mais horas que as que prescrevia o regulamento, e eu precisava de mais tempo para minha aprendizagem.

— Muito bem, pois agora tens muitas horas para empregar-as no estudo, e é preciso que estudes, e eu serei tua professora — exclamou Paula. — Não posso convencer-me que após tres annos de lições, estejas tão atrazada como dizes. Que pena não ter a ideia de trazer o meu lindo piano! O da Senhora Tredeal está quasi imprestavel, pelo muito uso; queria para ti um bom piano moderno, um instrumento bem fabricado, de excellente som, que se prestasse a formar-te o ouvido e exercitar-te os dedos, e adquirisses, dest'arte, tecnica impeccavel e brilhante execução. Não te atrevas a pedir-me que te dêsse lições? — perguntou com accento de affectuosa censura.

— Sim, querida Paula, mas era meu desejo ter um piano em casa, estudar em segredo e logo dar uma surpresa a Alberto, que, pelo que vi esta noite, sente grande affeição pela musica; sobretudo encantava-me acompanhá-lo ao piano quando cantasse.

— Sempre a mesma! Sempre cheia de abnegação — observou a Senhorita de Corlay. — Sempre a te preocupares dos outros

e esqueceres-te de ti. Sim, certamente teu professor tinha razão; de certo contas com admiraveis aptidões para o cultivo desta arte divina que eleva a alma, emprestando-lhé azas para pairar em alteroso adejo sobre as misérias da terra e rasgar horizonte para que võe e se inebrie de harmonias e esqueça as pequenas ruindades deste mundo...

Assim se exprimindo, o rosto de Paula mostrava expressão sublime de extase; seu olhar, humido pelo pranto, desfitara-se de Regina, e se levantava como a espraiar-se pelos horizontes infinitos da arte; respirava anciosamente, revelando na sua attitude a magia do sentimento que lhe trouxera á flôr dos labios as anteriores expressões.

Regina, incorporando-se no leito, olhava para sua prima encarando-a quasi religiosamente.

Nunca, até aquella data, Paula se deixara arrebatado pelo impulso do entusiasmo; punha empenho especial em reprimir, sopitar esses impulsos; dotada de temperamento impressionavel e sensível, mas possuindo ao mesmo tempo armazenada grande força de vontade, conseguira, desde que estava vivendo com sua tia Celia, e desde a decadencia intellectual do pae, refreiar até a mais insignificante expansão do seu talento artistico. Por vezes poderia ser qualificada de indifferente, e nessas occasiões era quando mais violencia se impunha para cerrar seus labios, promptos, aliás, a externar seus intimos affectos. O carinho espontaneo e expressivo, e a confiança fraternal de que a amavel Regina a rodeava, produziram-lhe sempre, de modo inconsciente e nunca com tal exaltação como agora, estos de enthusiasmos, tanto mais ardentes quanto menos habituaes; impetos de torrente que desviava a marcha tranquilla do regato que desliza mansamente pela planicie suave, sem obstaculos a detel-o nem pendentés a salvar.

Immediatamente recuperou sua presença de espirito, voltou-se toda envergonhada para Regina e leu no seu rosto assombro e admiração. Sorriu e acarinhou a sua prima.

— Que bella estás assim! — exclamou Regina, com voz tremente pela emoção. — Que fundo amor sentes pela musica!

— Devo-lhe tantos e tão finos prazeres! — respondeu Paula, como a se desculpar da já passada exaltação.

— Pois eu — disse Regina — não posso comprehender assim a musica; desconheço esses horizontes de que me falas, mas ouvi contar que alguns artistas morreram num arrebatado de entusiasmo artistico, e olha, querida Paula, tive medo ao te vêr com os olhos banhados em pranto e com o olhar fito no céu.

(Continúa)

MOSAICOS

O SILENCIO NA IGREJA

Foi um dia o principe Condé á igreja de S. Sulpicio, em Paris, assistir a uma festividade religiosa. Ao seu lado estava com toda a modestia e compostura, um seminarista que muito o edificava.

— Este seminarista, pensou elle, deve ser instruido e douto, porque de ordinario o saber anda alliado á piedade.

E dirigindo-se a elle perguntou-lhe:

— Senhor que ensinam a VV. Reverencias no seminario?

O seminarista não deu resposta.

Entendendo o principe que não tinha ouvido, lhe repetiu:

— Que lhe ensinam no seminario?

E o seminarista continuou calado.

Então o principe pela terceira vez:

— Rev. padre, que ensinam a VV. Reverencias no seminario?

Então o seminarista ergue um pouco a cabeça, e lhe diz com muita graça e delicadeza:

— Senhor, *ensinam-nos a guardar silencio na igreja.*

— Muito obrigado, senhor; fico-lhe muito agradecido pela lição que sempre procurarei pôr em pratica.

E inclinando a cabeça, poz-se a rezar...

Foi um principe, em tempos idos, onde taes personagens gosavam de alta autoridade, quem acceitou de tão bom grado a lição, dada com toda a simplicidade.

Hoje em dia, quando o sacerdote zela pela santidade da casa de Deus e reclama silencio, não raro corre perigo de levar bordoadas... da parte de pessoas que se prezam de muito catholicas.

*

“SIRVO A DEUS A MEU MODO”

E' esta a allegação de certos homens, para justificarem a falta de pratica da religião.

A allegação, no emtanto, em nada justifica a falta.

Cada qual poderia servir a Deus a seu modo, si Deus tivesse deixado plena liberdade neste sentido, si nunca tivesse deitado leis e normas para as homenagens que dos homens exige.

Uma vez que o fez, já não livre ao homem prescindir destas leis e normas e querer servir a Deus fóra das mesmas.

Si ha obrigação de SERVIR a Deus, claro está que tambem ha obrigação de servil-o pelo modo que elle quer.

Ora, Deus dictou a sua lei no decalogo do Sinai; Deus estabeleceu uma só religião verdadeira, que é a Egreja de Jesus Christo.

Pretender servir a Deus sem observar os dez mandamentos e sem praticar a sua religião, é pretensão absurda: equivale a querer a creatura sobrepôr-se ao Creador.

Seria como si o empregado dissesse ao patrão: “Eu quero servil-o e ganhar o salario, mas fazendo o trabalho que me parece e como me parece...”

Empregado assim, nem para um dia.

Portanto, “servir a Deus a meu modo”, não está certo. Serve-se a Deus pelo modo que Elle quer.

Esse reumatismo que o tortura...

|||

JÁ VERIFICOU SE OS SEUS RINS ESTÃO SADIOS?

São grandes e dolorosos os sofrimentos que o reumatismo inflige ás suas victimas. Sujeitando-se a dores impertinentes e incommodas, elle as inutiliza para o trabalho, para os divertimentos, para a vida, emfim.

Infelizmente são poucos os que soffrendo desse mal horrivel, procuram saber a sua causa e combatel-a. A maior parte se limita a tomar remedios que nada valem e que até prejudicam.

Não faça, leitor amigo, como aquelles que não sabem dar valor á saude.

A saude é o maior bem que se pôde possuir. Procure saber a origem do seu mal. E verá que são os seus rins que não estão funcionando normalmente.

Rheumatismo, sciatica, dores de cabeça, inchagões, dormencias nas mãos e nos pés, nervosismo, calculos, arterio-esclerose, uremia, tudo isso é causado pelo mau funcionamento dos rins.

Os rins são a verdadeira defesa do seu organismo.

Restitua-lhes a normalidade e o vigor, com o uso das Pilulas Ursi Xavier.

As Pilulas Ursi Xavier são o remedio dos rins e, exclusivamente, para os rins.

Use-as e ficará livre desses sofrimentos que lhe roubam a saude e, portanto, a disposição e a alegria de viver.

FITAS

Para Pia União das Filhas de Maria e Irmandades

Côr azul, adoptada pela Federação

N.º 9 — Pç. com 10 ms. 12\$000

N.º 60 — Pç. com 10 ms. 26\$000

Sem despesa de porte

PEDIDOS COM VALES OU CHEQUES a

LOMBELLO & CIA.

Casa Lombello

R. DAS PALMEIRAS, 22

PHONE 5-1096 — S. PAULO

Noviciado das Irmãs Dominicanas

Dirigir-se á

SUPERIORA DO COLLEGIO

“NOSSA SENHORA

DO AMPARO”

AMPARO (Est. S. Paulo)

PARA SUA PALLIDEZ:

PILULAS DE JARACATIÁ

FERRUGINOSAS ARSENIADAS DÃO SANGUE

Preparado do Phco. Marlo M. Castro. — Anti-anemicas, desopillantes, tonicas, fortificantes do sangue, musculos e nervos.

DEPOSITO:

P. ARAUJO & C.º

Rua S. Pedro, 82 — Rio de Janeiro

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL, 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria
RUA JAGUARIBE, 699 - (Esquina da Rua Martim Francisco - TELEPHONE, 5-1304

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e as de valor superior. 10 % sobre o preço anunciado para

A \$200
1.º Catecismo da Doutrina Christã, 100 ex. 16\$000 — 2.º Catecismo a \$600
Officio da Immaculada Conceição

A \$300
Lembranças de 1.ª Communhão e 20\$000 o cento
Preparação para a Confissão

A \$400
Lembranças de 1.ª Communhão e 30\$000 o cento
Officio Parvo do Coração de Maria
Novena a N. Sra. de Pompeia
Conselhos ás Jovens, pelo Beato Antonio Maria Claret

A \$500
Novena ao Menino Jesus de Praga
Hora Santa
Manualzinho da Visita Domiciliaria
Perfeita Contricção ou chave de ouro

A \$600
Martyres Riograndenses
Reis de Amor, completo formulario para enthronizar oficialmente os quadros do Coração de Jesus e de Maria nos lares christãos
Novena a Sta. Rita de Cassia

A \$700
Senhor, dae-me almas!
Rosario meditado

A 1\$000
Vida da Ven. Magdalena Canosa
Os Nove Officios do Coração de Jesus, 1\$ e 1\$500
Um dia com Jesus
Por Israel
Catholicismo e Protestantismo
Trezena a Sto. Antonio
Novena a Christo Rei
Mez das almas
A victória pelo sacrificio
Divorcio em nossa terra

A 1\$200
Ave Maria, rico devocionario das crianças, com capas de variadas côres e em branco, proprios para 1.ª Communhão

A 1\$500
Mez de Maio
Vida da Irmã Maria M. Chambon
Novo Mez Mariano, ceremonial para solemnizar o mez de Agosto, dedicado ao Coração de Maria
Vida e morte da Filha de Maria
Sob o olhar de Jesus
Jesus, Rei de Amor
Thesouro da Alma Christã

A 2\$000
A Sagrada Communhão é minha vida
Summa Espiritual, livro proprio para meditação diaria

O Santo Sacrificio da Missa, pelo P. Cipullo, a 2\$ 3\$ e 8\$000
No vergel Conceptionista
Vocação religiosa
Liturgia Nupcial
A Missa

A 2\$500
Nossa Senhora do Brasil
Epistola de São Paulo
Grande meio da Oração

A 3\$000
Manual do Archiconfrade do Coração de Maria
Devoto Josephino (devocionario)
Manná do Christão, do Beato Antonio Claret, a 3\$, 12\$ e 25\$000
As mais bellas lendas do Christianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus
Vida da Irmã Benigna C. Ferraro
Raios de Sol, 1.º vol. 5\$; 2.º vol. 3\$000
Um martyr dos nossos dias: Padre Pró
O Santo Evangelho
Lyra das crianças dialogos e cançonetas
O que li e ouvi, contos para crianças
Vida de Sta. Margarida Alacoke
O bom soffrimento
Da Eucharistia á Sma. Trindade
Maximas Eternas

A 3\$500
Jesus e as crianças
Resumo do Direito Ecclesiastico
Epistolas dos Apostolos

A 4\$000
Nosso Modelo, brochura — cartonado 5\$000
Synopsis evangelica ou historia de Nosso Senhor Jesus Christo, segundo os quatro evangelhos, com notas explicativas
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
Heroes, de Pio Ottoni
Ensino Religioso e Ensino Leigo
Opusculos S. Francisco de Assis
Dez minutos de Evangelho
Divindade de Jesus Christo

A 4\$500
Philothea

A 5\$000
Deus o quer
Memorias de Soror Izabel da Trindade
Manual das Filhas de Maria
A Mulher, por Severo Catalina
Tribunal da Inquisição
Vida do P. Gaspar Bertoni
Manual de N. Sra. das Graças
Variações do Meu Cantinho
Invios caminhos

A 5\$500
Quando veio o Salvador

A 6\$000
Vida de Sta. Therezinha do Menino Jesus

Jesus Christo, Rei dos reis
Vida de Sto. Agostinho
Simão Pedro e Simão Mago
Lirios Eucharisticos
Liberdade e Christianismo

A 7\$000
Horas Marianas
Pelas terras de São Francisco
Eu reinarei
Doutrina Christã
Santinhos estrangeiros, a 7\$, 9\$, 20\$, 28\$ e 38\$000 o cento
Luz e Vida

A 8\$000
Historia de Christo, por Papini
Imitação de Jesus Christo, com supplemento para acompanhar as ceremonias da Santa Missa, a 8\$, 10\$, 12\$, 20\$, 30\$000, e edição menor com elegantes bolsas em forma de carteiras a 10\$, 15\$, 20\$, 25\$ e 50\$000
Ante o Altar, pensamentos eucharisticos para meditar depois da Santa Communhão e entreter a alma em fervorosa contemplação, ao preço de 8\$, 15\$, 18\$, 20\$, 25\$, 27\$ e 35\$000
Glorias de Maria
Vida do Beato Antonio M. Claret
La Sierva de Dios Antonia M. Paris

A 10\$000
Caminho recto e seguro para chegar ao Céu, do Beato Antonio Maria Claret o mais completo devocionario de missa.
O Adorador Nocturno Brasileiro
Catecismo explicado com 46 gravuras feitas pelo Beato Antonio Maria Claret.

A 12\$000
Crucifixos de metal oxidado, de 20\$ até 40\$ e 50\$000, com base
Crucifixos com cruz de madeira de 1\$ até 5\$000. Ha tambem grande quantidade de medalhas de aluminio e oxidadas de varias advocações

A 13\$000
Os trabalhos de Jesus, por Frei Thomé de Jesus

A 14\$000
Manual Goffiné, de 14\$ e 17\$000, de corte dourado

A 30\$000
Missal em francez, ricamente encadernado com relevos dourados

A 40\$000
Manual da Liturgia Sagrada, 2.º v.
Methodo de Desenho, Pintura e Arte Applicada

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES. A Livraria acha-se aberta nos dias uteis, das 6 ½ ás 10 ½ e das 13 ½ ás 16 ½ horas.